



NÃO HÁ TEMPO A PERDER: ACAUTELAR O FUTURO CONTRA INFECÇÕES RESISTENTES AOS MEDICAMENTOS

RELATÓRIO PARA O SECRETÁRIO
GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS
ABRIL DE 2019

RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES E MENSAGENS-CHAVE

RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS CONTRA A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

A. ACELERAR OS PROGRESSOS NOS PAÍSES

A1: O GCI apela a todos os Estados-Membros para que garantam um acesso equitativo e comportável a antimicrobianos de qualidade garantida, quer aos mais antigos quer aos mais recentes, assim como a medicamentos alternativos, vacinas e meios de diagnóstico e seu uso responsável e prudente por profissionais competentes e autorizados na área da saúde humana, animal e vegetal.

A2: O GCI exorta todos os Estados-Membros a acelerarem o desenvolvimento e a implementação dos Planos Nacionais de Saúde contra a Resistência Antimicrobiana da abordagem “Uma Só Saúde”, no contexto dos ODS.

A3: O GCI exorta todos os Estados-Membros a suspenderem gradualmente o uso de antimicrobianos para a promoção do crescimento, em consonância com as orientações das agências tripartidas (FAO, OIE e OMS) e o Codex Alimentarius, começando com a suspensão imediata dos antibióticos classificados como Agentes Antimicrobianos Criticamente Importantes da Mais Alta Prioridade, da Lista da OMS de Antimicrobianos Criticamente Importantes para a Medicina Humana.

B. INOVAR PARA ACAUTELAR O FUTURO

B1: O GCI apela aos doadores do sector público e privado e entidades filantrópicas, assim como a outros financiadores, para que aumentem o investimento e a inovação em antimicrobianos de qualidade garantida (em particular, antibióticos), novos compostos, meios de diagnóstico, vacinas, instrumentos de tratamento de lixo e alternativas seguras e eficazes aos antimicrobianos para a saúde humana, animal (terrestre e aquática) e vegetal, assim como a implementação e investigação operacional.

B2: O GCI recomenda que as iniciativas mundiais para o acesso, já existentes e futuras, promovam e apoiem o acesso equitativo e comportável aos antimicrobianos há muito existentes e aos mais recentes, de qualidade garantida, a meios de diagnóstico, vacinas, instrumentos de tratamento de lixo e alternativas seguras e eficazes aos antibióticos para a saúde humana, animal (terrestre e aquática) e vegetal.

B3: O GCI apela aos financiadores do sector público, privado e filantrópico, assim como a outras partes interessadas, para que desenvolvam os actuais esforços envidados no domínio de novos antimicrobianos, meios de diagnóstico, vacinas, instrumentos de tratamento de lixo, assim como alternativas seguras e eficazes aos antimicrobianos; e para que reforcem a investigação sobre implementação e operacional, bem como a coordenação e a colaboração na investigação, no contexto da abordagem “Uma Só Saúde”.

“UMA SÓ SAÚDE”, recomendações do GCI e Objectivos do Desenvolvimento Sustentável

RESPOSTA DA ABORDAGEM “UMA SÓ SAÚDE” À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA



Humanos



Alimentos e rações



Plantas e colheitas



Ambiente



Animais terrestres e aquáticos

A resistência antimicrobiana é uma crise de nível mundial. Não há tempo a perder. É essencial uma resposta sustentada da abordagem “Uma Só Saúde”, com uma visão e objectivos comuns, para combater a resistência antimicrobiana e atingir os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

Grupo de Coordenação Interagências para Recomendações contra a Resistência Antimicrobiana

ACCELERAR OS PROGRESSOS NOS PAÍSES

INOVAR PARA ACAUTELAR O FUTURO

COLABORAR PARA UMA ACCÃO MAIS EFICAZ

INVESTIR NUMA RESPOSTA SUSTENTÁVEL

REFORÇAR A RESPONSABILIZAÇÃO E A GOVERNAÇÃO A NÍVEL MUNDIAL

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



C. COLABORAR PARA UMA ACÇÃO MAIS EFICAZ

C1: O GCI apela a um envolvimento sistemático e significativo dos grupos e organizações da sociedade civil, enquanto principais partes interessadas na resposta da abordagem “Uma Só Saúde” à resistência antimicrobiana, aos níveis mundial, regional, nacional e local.

C2: O GCI apela a um envolvimento sistemático e significativo e a uma acção mais intensificada por parte do sector privado, enquanto uma das principais partes interessadas na resposta da abordagem “Uma Só Saúde” à resistência antimicrobiana, aos níveis mundial, regional, nacional e local.

D. INVESTIR PARA UMA RESPOSTA SUSTENTÁVEL

D1: O GCI insta os governos, instituições e bancos de financiamento e desenvolvimento, a nível mundial, regional, nacional, bilateral e multilateral, e os investidores privados, a aplicarem sistematicamente normas de avaliação dos riscos e impactos relacionados com a resistência antimicrobiana (uma “lente” sobre a resistência antimicrobiana e a abordagem “Uma Só Saúde”), ao fazerem os seus investimentos.

D2: O GCI sublinha a necessidade de mais investimentos na resposta à resistência antimicrobiana, incluindo o financiamento doméstico, em todos os países, e exorta os mecanismos de financiamento existentes e futuros da saúde humana, animal e vegetal, da produção de alimentos e rações e do ambiente a atribuírem maior prioridade à resistência antimicrobiana na sua afectação de recursos; apela aos doadores públicos, privados e filantrópicos a contribuírem com financiamento adicional, inclusive para apoiar a implementação dos Planos Nacionais de Acção contra a Resistência Antimicrobiana.

E. REFORÇAR A RESPONSABILIZAÇÃO E A GOVERNAÇÃO A NÍVEL MUNDIAL

E1: O GCI solicita às agências tripartidas (FAO, OIE e OMS), juntamente com o programa de Ambiente das Nações Unidas, outras agências das Nações Unidas e o Banco Mundial, no contexto da reforma das Nações Unidas, que reforcem ainda mais a acção conjunta “Uma Só Saúde”, com base na definição de metas, prioridades e necessidades dos países, reforçando a sua capacidade organizacional e disponibilizando financiamento essencial adequado e sustentável para as actividades relacionadas com a resistência antimicrobiana.

E2: O GCI recomenda a criação urgente de um Grupo de Liderança Mundial da Abordagem “Uma Só Saúde” contra a Resistência Antimicrobiana, apoiado por um Secretariado Conjunto, gerido pelas agências tripartidas (FAO, OIE e OMS).

E3: O GCI solicita ao Secretário Geral, em estreita colaboração com as agências tripartidas (FAO, OIE e OMS), o programa do Ambiente das Nações Unidas e outras organizações internacionais, que reúnam um painel independente sobre Evidências para a Acção contra a resistência antimicrobiana, no contexto da abordagem “Uma Só Saúde”, para monitorizar e fornecer aos Estados-Membros relatórios regulares sobre a ciência e as evidências relacionadas com a resistência antimicrobiana, seus impactos e futuros riscos, e recomendar opções de adaptação e mitigação.

E4: O GCI reconhece os progressos em curso liderados pelos Estados-Membros para elaborarem o Quadro Mundial de Desenvolvimento e Liderança para combater a resistência antimicrobiana e exorta as agências tripartidas (FAO, OIE e OMS) e o programa do Ambiente das Nações Unidas a acelerarem a sua elaboração, em conformidade com o âmbito descrito na resolução de 2015 da Assembleia Mundial da Saúde sobre resistência antimicrobiana (WHA68.7). Ao mesmo tempo que finalizam esse processo, os Estados-Membros deverão igualmente considerar a necessidade de novos instrumentos internacionais.

Resposta da abordagem “Uma Só Saúde” aos factores e ao impacto da resistência antimicrobiana



DETERMINANTES DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

MENSAGENS-CHAVE DO RELATÓRIO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

A resistência antimicrobiana é uma crise que ocorre a nível mundial e ameaça um século de progressos alcançados na área da saúde, assim como a consecução dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

- Os agentes antimicrobianos (incluindo os antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiprotozoários) são instrumentos fundamentais para combater as doenças nos seres humanos e também nos animais e plantas terrestres e aquáticas, mas estão a tornar-se ineficazes.
- Há relatos de níveis de resistência alarmantes em países de todos os níveis de rendimentos, o que está a dificultar o tratamento das doenças mais comuns e torna mais arriscado executar procedimentos médicos salvadores de vidas.
- A resistência antimicrobiana constitui um enorme desafio à consecução da Cobertura Universal de Saúde e ameaça os progressos obtidos em muitos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, como os da saúde, segurança alimentar, água potável e saneamento, consumo e produção responsáveis e pobreza e desigualdade.
- O uso impróprio e excessivo dos actuais antimicrobianos em seres humanos, animais e plantas está a acelerar o desenvolvimento e a propagação da resistência antimicrobiana.
- O fardo das doenças infecciosas em humanos e animais está a ser agravado pelos seguintes factos: insuficiente acesso a água potável, saneamento e higiene nas unidades de cuidados de saúde, no campo, escolas, habitações e comunidades; insuficiente prevenção das infeções e doenças; desigualdades no acesso a antimicrobianos, vacinas e meios de diagnóstico; e sistemas frágeis de saúde, produção de alimentos e rações para animais, segurança alimentar e tratamento do lixo, o que contribui, igualmente, para a emergência e propagação de agentes patogénicos resistentes aos fármacos.

Não há tempo a perder. A menos que o mundo tome urgentemente uma atitude, a resistência antimicrobiana irá ter um impacto desastroso dentro de uma geração.

- As doenças resistentes aos medicamentos já causam, pelo menos, 700 000 mortes por ano, em todo o mundo, incluindo 230 000 mortes por tuberculose multirresistente, um número que poderá aumentar para 10 milhões de mortes por ano, em todo o mundo, até 2050, no cenário mais alarmante de total inacção. Aproximadamente, 2,4 milhões de pessoas poderão morrer nos países de elevados rendimentos, entre 2015 e 2050, se não se fizer um esforço sustentado para conter a resistência antimicrobiana.
- Os danos económicos de uma resistência antimicrobiana descontrolada só são comparáveis ao choque provocado durante a crise financeira mundial de 2008-2009, como resultado de uma despesa com os cuidados de saúde que aumentou drasticamente, do impacto sobre a produção de alimentos e rações, comércio e meios de subsistência e do aumento da pobreza e das desigualdades.
- Nos países de rendimentos mais elevados, um pacote de intervenções simples para combater a resistência antimicrobiana podia pagar-se a si próprio, devido a custos que seriam evitados. Nos países de rendimentos mais baixos, são urgentemente necessários investimentos adicionais, embora ainda relativamente modestos.
- Se esses investimentos e a acção sofrerem ainda mais atrasos, o mundo vai ter de pagar bastante mais no futuro, para poder lidar com o desastroso impacto da resistência antimicrobiana descontrolada.

Uma vez que os determinantes da resistência antimicrobiana dependem do homem, animais, plantas, alimentos e ambiente, é essencial adoptar uma resposta sustentada da abordagem “Uma Só Saúde” para envolver e unir todas as partes interessadas em torno de uma visão e objectivos comuns.

- Os Planos Nacionais de Acção contra a resistência antimicrobiana são o cerne de uma resposta multissectorial da abordagem “Um Só Saúde”, mas as restrições financeiras e de capacidades em muitos países terão de ser urgentemente resolvidas, para acelerar a sua implementação.
- O reforço das medidas de prevenção e controlo das infeções nas unidades de cuidados de saúde e nos campos, usando os instrumentos disponíveis e assegurando o acesso a água potável, saneamento e higiene nas unidades de saúde, campos, escolas, habitações e comunidades são fundamentais para minimizar a transmissão de doenças e a emergência e transmissão da resistência antimicrobiana no homem, animais, plantas, alimentos e ambiente.
- O reforço da vigilância, dos quadros reguladores, formação profissional e supervisão do uso e prescrições de antimicrobianos, assim como uma maior sensibilização de todas as partes interessadas, são igualmente significativos desafios que terão de ser urgentemente superados para garantir o uso responsável de antimicrobianos e para minimizar a resistência no homem, animais, plantas, alimentos e ambiente.
- Suspender imediatamente o uso dos antimicrobianos constantes da Lista de Agentes Antimicrobianos Criticamente Importantes da Mais Alta Prioridade, da OMS, para a Medicina Humana, como promotores do crescimento é um primeiro passo essencial para ir suspendendo gradual e completamente o uso de antimicrobianos na promoção do crescimento.
- São necessários esforços adicionais, investimentos e incentivos para desencadear um processo de inovação de medicamentos antimicrobianos, meios de diagnóstico, vacinas e instrumentos de tratamento de resíduos, alternativas seguras e eficazes aos antimicrobianos e práticas alternativas, assim como investigação operacional e investigação sobre a implementação na área da saúde humana, animal e vegetal.
- Há muitas pessoas em todo o mundo que ainda não têm acesso a antimicrobianos. Uma componente essencial da resposta mundial à resistência antimicrobiana é assegurar o acesso equitativo e financeiramente comportável a agentes antimicrobianos de qualidade e o seu uso responsável e sustentável.
- É necessário reforçar a liderança política, a advocacia, a coordenação e a responsabilização a todos os níveis, para permitir uma resposta sustentada da abordagem “Uma Só Saúde” à resistência antimicrobiana. Todos os grupos de partes interessadas – incluindo os governos, sociedade civil e sector privado – terão de se envolver e colaborar num esforço sem precedentes em todos os sectores: humano, animal, vegetal, produção de alimentos e rações e ambiental, com base numa visão e objectivos comuns.
- Os desafios colocados pela resistência antimicrobiana são complexos e multifacetados, mas não são insuperáveis. A implementação das recomendações deste relatório ajudarão a salvar milhões de vidas, preservar os ganhos económicos e de desenvolvimento e salvaguardar o futuro contra as doenças resistentes aos medicamentos.